

GRAU DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ANTICONCEPÇÃO POR VIA ORAL DE EMERGÊNCIA

LEVEL OF KNOWLEDGE OF NURSING STUDENTS ON CONTRACEPTION ORAL EMERGENCY

Mariana Souza Pinheiro¹; Alexandre Sampaio²

1 Aluna do Curso de Enfermagem

2 Professor do Curso de Enfermagem

Resumo

Introdução: A incapacidade de administrar emocionalmente o corpo expõe os indivíduos a situações indesejadas em virtude do despreparo e da falta de informações de qualidade. Por isso é importante que se tenha acesso a serviços de informação como em escolas ou mediante os serviços de planejamento familiar. **Objetivo:** Avaliar o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a anticoncepção por via oral de emergência. **Justificativa:** A disponibilidade da contracepção de emergência ao público geral via farmácias e, recentemente, em unidades básicas de saúde, vêm despertando alguns receios por parte de profissionais que atuam com mulheres, principalmente com jovens e adolescentes, relativos à possibilidade de uso abusivo deste método e suas implicações, por isso faz necessário conhecer o grau de conhecimento referente o tema. **Materiais e Métodos:** Este estudo tem como proposta uma pesquisa de campo estruturada, exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, foram realizadas entrevistas com 135 acadêmicos do curso de Bacharel em Enfermagem das Faculdades Icesp Promove de Brasília para análise do conhecimento sobre o tema, e pesquisa de artigos científicos publicados entre 2005 a 2014. **Resultados:** Os resultados apresentados referem-se à quantidade e à média da opinião dos alunos entrevistados durante o período de, mostrados nos gráficos a seguir. **Conclusão:** Quanto ao uso da anticoncepção de emergência os dados são alarmantes, pois mais da metade dos alunos fizeram uso da pílula do dia seguinte, o que mostra que muitas vezes as acadêmicas estão expostas a adquirir doenças sexualmente transmissíveis, dentre estas está o Hepatite B e C e HIV, que são de elevado grau de incapacidade para os portadores, devido os tratamentos que serão submetidos.

Descritores: Anticoncepção; Anticonceptivo; Pílula do dia seguinte.

Abstract

Introduction: The inability to emotionally manage the body exposes individuals to unwanted situations due to the unpreparedness and lack of quality information. So it is important to have access to information services such as in schools or through family planning services. **Objective:** To evaluate the degree of knowledge of nursing students about contraception oral emergency. **Rationale:** The availability of emergency contraception to the general public via pharmacies and recently in basic health units, have aroused some fears on the part of professionals working with women, especially with young people and adolescents, concerning the possibility of misuse of this method and its implications, so it is necessary to know the degree of knowledge on the subject. **Materials and Methods:** This study is to propose a structured field research, exploratory, with qualitative and quantitative approach, interviews were conducted with 135 students from the Bachelor of Nursing course of ICESP Colleges Promotes from Brasilia to analysis of knowledge on the subject, and research papers published between 2005 and 2014. **Results:** The results are related to the quantity and the average opinion of the students interviewed during the period, shown in the graphs below. **Conclusion:** Regarding the use of emergency contraception data is alarming because more than half of the students made use of the morning-after pill, what do shows that often the academic are exposed to sexually transmitted diseases, among these is the Hepatitis B and C and HIV, which are of high degree of disability for patients because the treatments that will be submitted.

Keywords: Contraception; Contraception; Morning after pill.

Contato: marianasouzapinheiro@yahoo.com.br

Introdução

As pílulas anticoncepcionais de emergência (PAE) são métodos de anticoncepção

hormonal, estas constam nas Normas de Planejamento Familiar do Ministério da Saúde, desde 1986, como método passível de utilização em casos de relações sexuais de risco por não

uso de método, na falha deste, ou estupro, sendo orientado o uso inclusive para jovens. A forma de administração disponível na época para uso era através do método Yuzpe sendo que a pesquisa demonstrou tal possibilidade de uso, na década de 70 através da sua composição com dosagens de pílulas anticoncepcionais orais comuns. (BERGALLO, 2010).

O documento de 1996 define a forma de elaboração da contracepção de emergência com o uso de pílulas orais comuns combinadas (100 mcg de estinilestradiol + 500 mcg de levonorgestrel), a orientação de utilização (1ª dose até 72 hs e 2ª dose após 12 horas), a situação de uso (em caso de relação sexual não planejada - comum em adolescentes, uso inadequado do método anticoncepcional, falha anticonceptiva presumida e violência sexual: estupro) e a população alvo (explicitando mulheres e adolescentes). Porém, na prática, os serviços de saúde pública brasileira não acataram essa normatização, já que não iniciaram a divulgação, nem o fornecimento assim como a administração do método. (BRASIL, 2006).

Em 1999, passou a ser disponibilizado no mercado brasileiro na forma de dose única, com apresentação em dois comprimidos de levonorgestrel disponíveis em farmácias de todo o país, mediante apresentação de receita médica (exigência não cumprida na prática cotidiana desse setor comercial). O Ministério da Saúde iniciou sua aquisição em 2000, distribuindo-a, inicialmente, em serviços de atendimento à mulheres vítimas de violência e, logo em seguida no ano de 2002, como item dos contraceptivos disponibilizados aos municípios pelo Programa de Planejamento Familiar (FIGUEIREDO, 2012).

Dependendo da fase do ciclo menstrual em que é usado, o mecanismo de ação anticoncepcionais de emergência (AE) pode interferir na ovulação (inibição ou atraso), na nidadação (provocar alterações na resposta endometrial) ou na fecundação (alterar a função

do corpo lúteo e a motilidade tubária (COSTA et al., 2008; BRASIL, 2002; NOGUEIRA et al., 2000).

O Ministério da Saúde indicou a utilização somente em casos de emergência e não como método anticoncepcional de uso rotineiro. Mais do que um simples método contraceptivo, a disponibilização nos serviços de saúde constitui parte da agenda dos direitos sexuais e reprodutivos para a população brasileira. (BRASIL, 2005).

Os medicamentos (hormônios anticoncepcionais) à base de altas doses de estrogênio agem no organismo da mulher, provocando alterações no útero, mais especificamente na camada uterina mais interna, denominada endométrio, impedindo a implantação de um possível óvulo fecundado. Por esse motivo, o seu uso deve ser feito até setenta e duas horas

Após a relação sexual, para que tenha um bom índice de sucesso. (SOUZA, 2009).

Os efeitos colaterais (indesejáveis) são náuseas, vômitos, dor nas mamas (mastalgia), dor de cabeça (cefaléia) e alteração do ciclo menstrual (atraso ou adiantamento da menstruação). A utilização de um medicamento que diminuía a ocorrência de vômitos (antiemético) junto com o hormônio anticoncepcional alivia este sintoma nas mulheres. (MOURA et al.,2009).

A disponibilidade da contracepção de emergência ao público geral via farmácias e, recentemente, em unidades básicas de saúde, vêm despertando alguns receios por parte de profissionais que atuam com mulheres, principalmente com jovens e adolescentes, relativos à possibilidade de uso abusivo deste método e suas implicações. (SILVA et al.,2011).

Sendo assim o objetivo deste artigo é verificar o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem, sobre o esclarecimento dos métodos contraceptivos para e promoção da saúde, assim como também estudo de artigos científicos sobre a contracepção de emergência

com o intuito de obter embasamento teórico e educação saúde em saúde de acordo com o público da pesquisa.

Caracterização do Estudo

Em relação ao delineamento da pesquisa, ela foi classificada como estudo de campo. Neste sentido, Gil (2002, p. 129) relata que “não há como definir a priori as etapas a serem seguidas em todas as pesquisas dessa natureza. Isso porque, a especificidade de cada estudo, acaba por ditar seus próprios levantamentos”.

O mesmo autor afirma que esse delineamento é muito mais amplo do que os levantamentos. Para o autor, o estudo de campo “inicia-se com um plano geral, visto que este tipo de delineamento, leva em consideração, principalmente, os objetivos da pesquisa”. A seleção dos informantes e as estratégias para a coleta de dados costumam ser definidas somente após exploração preliminar da situação (GIL, 2002, p. 129).

Instrumento

Utilizou-se de uma entrevista estruturada ou fechada, sendo aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa (MINAYO et al., 2005).

O caráter exploratório desta pesquisa caracteriza-se por trabalhar como “universo de significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores. Esse conjunto de dados considerados qualitativos” corresponde a um espaço mais profundo das relações, não podendo reduzir os processos e os fenômenos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2004, p. 28).

Critérios Éticos

Na perspectiva de Minayo (2004), tanto a intencionalidade inerente aos atos das pessoas,

quanto às reações, estão incorporados na pesquisa qualitativa, cujo tipo explica os meandros das relações consideradas essencial, sendo resultado da atividade humana criadora, afetiva e racional que pode ser apreendida no cotidiano, por meio da vivência e da explicação.

A entrevista é bastante adequada e utilizada para obter dados como opiniões, atitudes, crenças, sentimentos, comportamentos e outros aspectos pertinentes aos indivíduos (Minayo, 2004).

É uma técnica de coleta de dados excelente por apresentar algumas vantagens como: oferece flexibilidade pelo fato de que o pesquisador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se ao contexto e às pessoas entrevistadas; possibilita obter informações como expressão corporal e tonalidade de voz do entrevistado, bem como respeita suas limitações e a garante eticamente o sigilo de suas declarações (GIL, 1999).

O anonimato dos sujeitos foi assegurado, pois o estudo tem enfoque nos dados analisados coletivamente e não nos voluntários individualmente. Os dados obtidos serão mantidos no computador do pesquisador responsável e após a finalização do trabalho acadêmico e dos trabalhos científicos decorrentes deste, os dados serão excluídos. Os resultados encontrados poderão ser comparados com a literatura internacional avaliando a eficácia da assistência oferecida.

Os resultados do presente estudo ficarão disponíveis aos participantes e aos profissionais da Faculdade Icesp/Promove Os dados obtidos poderão ser apresentados em reuniões científicas e/ou publicados em revistas científicas, mantendo-se sempre o anonimato dos sujeitos de pesquisa e da instituição envolvida.

Amostra

Para o presente estudo foi selecionada

uma amostra aleatória de 135 estudantes do 1º ao 10º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Icesp/Promove de Brasília.

Critérios de Inclusão

Serão incluídos no estudo acadêmicos que atendem aos seguintes critérios: Idade acima de 18 anos; ser estudante do curso de Bacharelado de Enfermagem da Faculdade Icesp/Promove; cursando entre o 1º ao 10º semestre do curso de enfermagem da Faculdade Icesp/Promove; aceitar participar desta pesquisa; e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responder ao questionário.

Critérios de exclusão

Serão excluídos os acadêmicos que não forem do curso de enfermagem, ou não estudarem na Faculdade Icesp Promove de Brasília. Os acadêmicos que tiverem menos de 18 anos ou aqueles que não aceitarem assinar o termo de Consentimento Livre Esclarecimento serão excluídos.

Procedimentos do estudo

Inicialmente foi realizada na construção do trabalho a leitura do resumo dos artigos para verificar se estes possuíam relevância ao tema. Após a leitura inicial, aqueles que se enquadravam na pesquisa foram selecionados. Uma leitura mais aprofundada dos artigos escolhidos fora feita com a finalidade de se obter os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

Antes de começar a pesquisa, os pesquisadores do artigo explicarão a cada participante sobre o Tema e Objetivo do trabalho.

Por meio de um convite formal dentro da Faculdade Icesp/Promove de Brasília, foram distribuído aos acadêmicos que aceitaram participar da entrevista, o questionário em anexo. Totalizando 135 acadêmicos de enfermagem.

Quanto ao tipo de instrumento utilizado, foi realizado um questionário, com perguntas fechadas cujo objetivo era identificar as dificuldades e as facilidades apontadas pelos acadêmicos de enfermagem referente ao tema exposto.

Critérios para suspender a pesquisa

Esta pesquisa poderá ser suspensa ou encerrada a qualquer momento, mediante a não aceitação dos voluntários ou recusa em continuar na pesquisa. O encerramento do projeto será após a realização de todas as atividades propostas. Para fins acadêmicos, o encerramento acontecerá com a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo divulgados aos estudantes participantes os resultados obtidos no desenvolvimento do mesmo. O encerramento definitivo será após a publicação dos dados.

Normas de Biossegurança

Este trabalho não utilizará nenhum tipo de procedimento invasivo e que coloca em risco a saúde do acadêmico submetido à pesquisa e dos pesquisadores. Será aplicado um questionário, o mesmo não trará nenhum tipo de constrangimento para o respondente à pesquisa. O respondente não será identificado conforme o Termo de Consentimento de livre esclarecimento (TCLE) previamente assinado.

O artigo seguiu as normas da ABNT 2006 e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP), das Faculdade Icesp Promove de Brasília.

Análise e Interpretação de dados

Para aquisição de dados necessários para construção do presente estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista onde verificou-se os conhecimentos da anticoncepção oral de emergência.

Após análise foi possível verificar que dentre os entrevistados 84% eram do sexo feminino, e

quanto ao período em que se estudava, a maior parte dos acadêmicos participantes da pesquisa são do 3º período, cerca de 23%, enquanto 19% foram do oitavo período, 16% do 7º período, 12% do 1º período.

O uso de pílulas anticoncepcionais de emergência (PAE) foi relatado por 51% dos entrevistados, sendo que de todos os acadêmicos 88% afirmaram que a anticoncepção de emergência não deve ser usada antes da relação sexual e 96% relatam que a anticoncepção de emergência não previne doenças sexualmente transmissíveis. Quanto a eficácia do método 91% acreditam que o método não é o mais eficaz disponível no mercado.

Resultados

Os resultados apresentados referem-se à quantidade e à média da opinião dos alunos entrevistados durante o período de pesquisa, mostrados nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 - Quantidade de alunos entrevistados e seus respectivos semestres

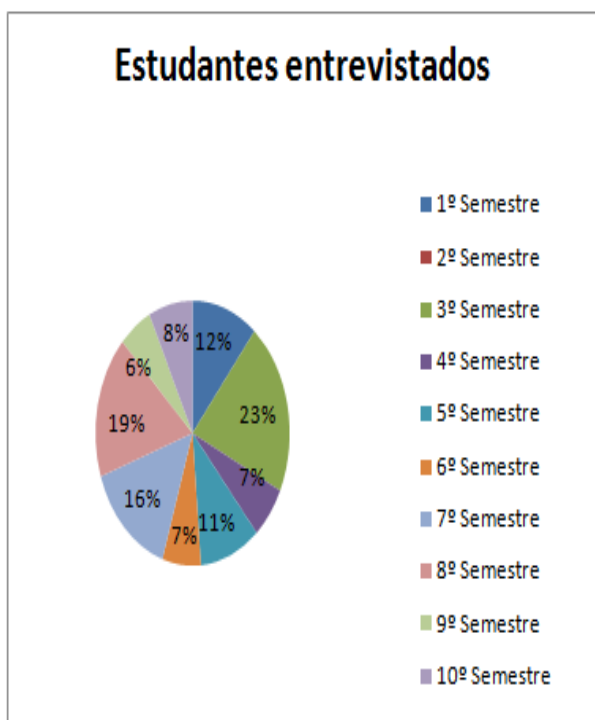


Gráfico 2 – Percentual de alunos entrevistados por sexo

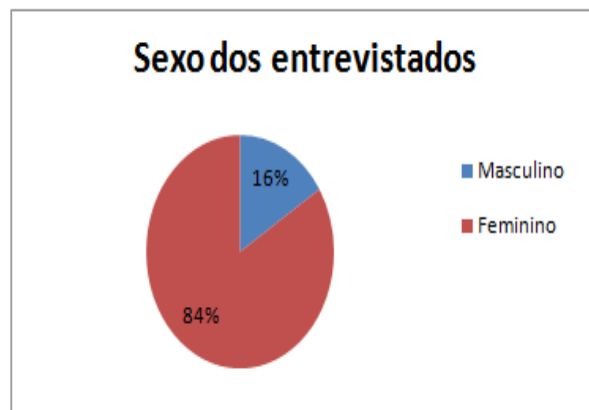


Gráfico 3 – Mostra o percentual de alunos entrevistados que fizeram uso da pílula do dia seguinte.

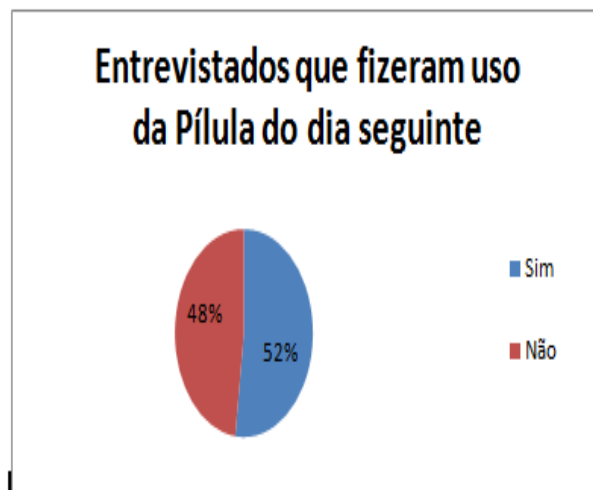


Gráfico 4 – Percentual de alunos entrevistados que consideram falso ou verdadeiro o uso da pílula de emergência antes da relação sexual.

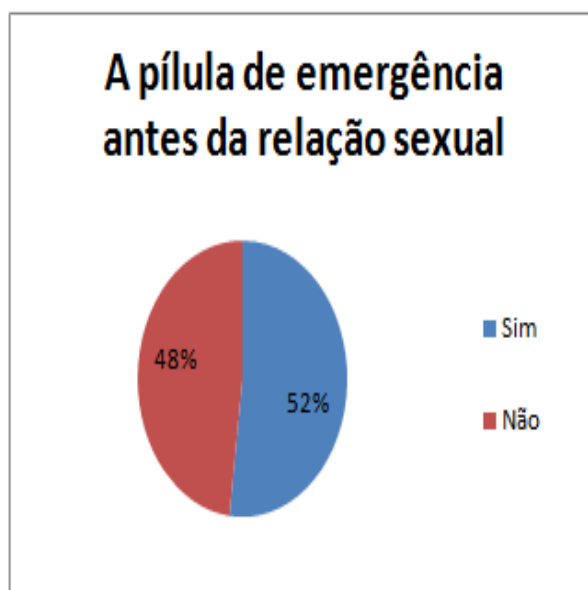


Gráfico 5 – Mostra o resultado em percentual sobre o questionamento que afirma que a anticoncepcional de emergência previne as DSTs.

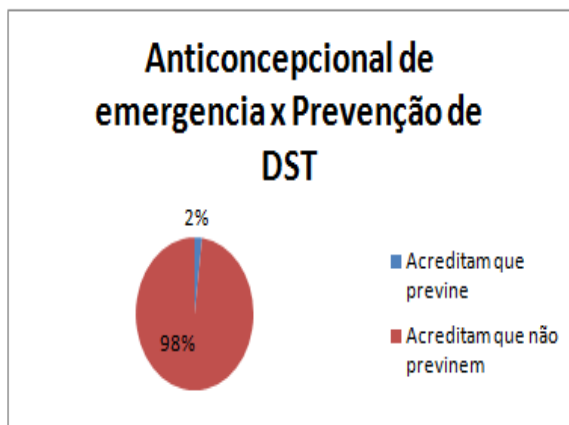
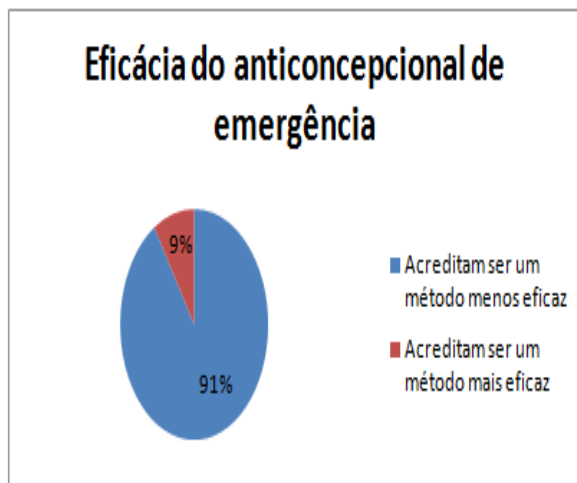


Gráfico 6 – Demonstra os resultados em percentual sobre o questionamento que afirma que a anticoncepcional de emergência é mais eficaz entre outros contraceptivos



Conclusão

Após análise e resultados da pesquisa foi possível compreender que as maiores partes dos entrevistados são do sexo feminino, deixando claro que há perspectiva de um pequeno quantitativo de acadêmicos do sexo masculino que se formaram na instituição nos próximos anos.

De modo geral embora ajam casos excepcionais de acadêmicos que confirma o desconhecimento sobre o tema como, por exemplo, a confirmação positiva do uso da anticoncepção de emergência antes da relação sexual como forma de prevenção de gestação ou também acreditar em anticoncepção de emergência na prevenção de DST a maioria dos acadêmicos são bem orientados quanto o tema.

No segundo semestre o percentual foi zero por não ter turma no período matutino e no noturno à maioria dos alunos fazem grade aberta e quando eram procurados não encontrava em sala. Já no quarto e quinto semestre o percentual também foi menor por não ter turma no turno matutino, apenas no noturno. O nono e o décimo semestre não foram encontrados em sala, pois estavam em campo de estágio, sendo dispensadas das aulas teóricas, apenas aulas práticas em unidades hospitalares e estratégia saúde da família.

Quanto ao uso da anticoncepção de emergência os dados são alarmantes, pois mais da metade dos alunos fizeram uso da pílula do dia seguinte, o que mostra que muitas vezes as acadêmicas estão expostas a adquirir doenças sexualmente transmissíveis, dentre estas está o Hepatite B e C e HIV, que são de elevado grau de incapacidade para o portador devido os tratamentos que serão submetidos.

Nesse sentido o objetivo do trabalho foi alcançado sobre levantamento do grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a anticoncepção via oral de emergência e quanto ao conhecimento do tema é possível distinguir o maior entendimento por parte dos acadêmicos nos últimos semestre do curso.

No entanto cabe aos profissionais da enfermagem, sobretudo da atenção básica realizar a promoção e prevenção em saúde a fim de educar a comunidade local e também acadêmica sobre o uso, riscos e ao mesmo tempo a divulgação da pesquisa realizada propondo uma conscientização a respeito da pílula anticoncepcional de emergência.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, meus pais, esposo, filhos e todos os meus familiares, parentes e amigos, pelo apoio, compreensão e incentivo para

concretização do meu sonho.

Agradeço ao meu orientador Alexandre Sampaio, pela paciência e colaboração para realização deste trabalho, a coordenadora do curso Judith Aparecida Trevisan, a Alaine Arruda e ao Eduardo

Junior pelo apoio e incentivo para execução deste trabalho. E a todos os professores do curso que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.

Referências:

- 1 - Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertação]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.
- 2 - Cancer-Pain.org [site na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01. <http://www.cancer-pain.org/>. Acesso: 9/07/2002.
- 3 - Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editores. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.
- 4 - Ferreira AP, Ferreira CB, Souza VC, Cordova COA, Silva GCB, Nobrega OT, et al. The influence of intense intermittent versus moderate continuous exercise on postprandial lipemia. *Clinics*. 2011;66(4):535-541.
- 5 - Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editores. *The genetic basis of human cancer*. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.
- 6 - Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology*. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.
- 7 - Wantland DJ, Portillo CJ, Holzemer WL, Slaughter R, McGhee EM. The effectiveness of web-based vs. non-web-based interventions: a meta-analysis of behavioral change outcomes. *J Med Internet Res*. 2004;6(4):e40. <http://www.jmir.org/2004/4/e40>. Acesso: 29/11/2004.
- 8 - Who's certified [banco de dados na Internet]. Evanston (IL): The American Board of Medical Specialists. c2000. <http://www.abms.org/newsearch.asp>. Acesso: 8/03/2001.
- 9 - Zimmerman RK, Wolfe RM, Fox DE, Fox JR, Nowalk MP, Troy JA et al. Vaccine criticism on the World Wide Web. *J Med Internet Res*. 2005;7(2):e17. <http://www.jmir.org/2005/2/e17/>. Acesso: 17/12/2005.

ANEXOS

- I. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
- II. INFORMAÇÃO REFERENTE A ENTREVISTA
- III. PERGUNTAS ASSOCIADAS AO ESTUDO

ANEXO I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto: “**Grau de Conhecimento Acadêmicos de Enfermagem sobre a anticoncepção Oral de Emergência**”. O nosso objetivo é o de verificar o conhecimento de cada estudante sobre a Concepção Oral de Emergência. O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo por meio da omissão total de quaisquer informações que permitam sua identificação ou de sua instituição.

A sua participação será por meio de questionário que levará aproximadamente 5 minutos, O (a) senhor (a) poderá recusar a responder qualquer pergunta que lhe cause algum desconforto ou constrangimento. Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo. Sua participação é voluntária e a qualquer momento poderá pedir a retirada de seus dados desta pesquisa, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis pelo projeto. Se não quiser participar, não terá nenhum prejuízo. **Este estudo trará como benefício uma melhor compreensão acerca de questão extremamente importante para a formação do enfermeiro e do seu conhecimento sobre o tema. Por se tratar de uma pesquisa baseada em questionários os riscos são mínimos.** O resultado da pesquisa será divulgado na Faculdade Integradas Icesp Promove de Brasília, podendo também ser apresentado em encontros ou revistas científicas. Entretanto este estudo mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade. Se o Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, para o professor Alexandre Sampaio no horário noturno. Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome / Assinatura

Alexandre Sampaio
Pesquisador Responsável

Pesquisadores:

Mariana Sousa Pinheiro Tel: (61) 9120-2982

Email: marianasouzapinheiro@yahoo.com.br

ANEXO II

Informação

Entrevista sobre os Conhecimentos da anticoncepção Oral de Emergência

Esta pesquisa tem como objetivo a discussão “**Grau de Conhecimento Acadêmicos de Enfermagem sobre a anticoncepção Oral de Emergência**”. Nossa proposta é detectar através das respostas dos Acadêmicos de Enfermagem quais as dificuldades e os obstáculos existentes. Os resultados contribuirão para o Projeto. Se você por algum motivo não quiser responder o questionário, peço por gentileza devolvê-lo. Para responder às perguntas você pode fazer um círculo ou um x nos números correspondentes às respostas. Existem questões que, de acordo com a resposta você deverá pular para as seguintes quando há indicação.

No final da entrevista sobre os **Conhecimentos da anticoncepção Oral de Emergência** será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Instrução: Registre, assinalando suas respostas após cada pergunta solicitada.

ANEXO III

Entrevista

1.1 Qual semestre está cursando no bacharelado de Enfermagem?

1ºSemestre 2ºSemestre 3ºSemestre 4ºSemestre 5ºSemestre
 6ºSemestre 7ºSemestre 8ºSemestre 9ºSemestre 10ºSemestre

1.2 Sexo:

Masculino Feminino

1.3 Já fez uso da “Pílula do dia Seguinte”?

Sim Não

1.4 Anticoncepção de emergência deve ser usada antes da relação sexual?

Falso Verdadeiro

1.5 Anticoncepção de emergência previne DST?

Falso Verdadeiro

1.6 Anticoncepção de emergência é mais eficaz que outros métodos contraceptivos?

Falso Verdadeiro